



O processo de organização social no contexto do projeto “Tecnologias sustentáveis para agregação de valor e geração de Renda à produção familiar no Cerrado”

The process of social organization in the context of the project “Sustainable technologies for adding value and income generation for family farming production in the Cerrado Biome

OLIVEIRA, Neuza Maria^{1,2}; BARBOSA-SILVA, Denise^{1,3}; SOUZA, Cláudia de⁴; BARROS, Tauanna Faleiro^{1,5}; DINIZ; Janaina D.A.S.^{1,6}; PIRES, Carlos Rafael^{1,7}

1 Universidade de Brasília, Faculdade UnB Planaltina, NEPEAS - Núcleo de Estudo, Pesquisa e Extensão em Agroecologia e Sustentabilidade; 2 mneuzaoiveira@yahoo.com.br; 3 denisebarbosasilva@yahoo.com.br; 4 sclaudias@gmail.com, Doutoranda no Programa de Pesquisa e Pós-graduação do Centro de Desenvolvimento Sustentável (PPG-CDS/UnB); 5 Doutoranda no Programa de Pesquisa e Pós-graduação em Meio Ambiente e Desenvolvimento Rural (PPG-MADER/UnB), tauannafaleiro@gmail.com; 6 janadiniz@unb.br; 7 rafaelcarlos7@hotmail.com

Resumo: O presente trabalho tem por objetivo socializar uma experiência de organização social no Assentamento Márcia Cordeiro Leite, Planaltina-DF. Essa experiência, ainda em andamento, é uma das ações que vem sendo incentivadas pelo projeto “Tecnologias sustentáveis para agregação de valor e geração de renda à produção familiar no Cerrado”, o qual juntamente com a comunidade, está construindo um espaço para o funcionamento de uma pequena agroindústria voltada para processamento de frutos desidratados.

Palavras-chave: Organização social; Frutos do Cerrado; Agroecologia.

Abstract: This study aims to socialize one experience of social organization experience in the Marcia Cordeiro Leite Settlement, Planaltina - DF. This experience still in progress is one of the actions that have been encouraged by the project “Sustainable technologies for adding value and income generation for family farming production in the Cerrado biome”, which together with the community, it is building a space for the operation of a small agribusiness focused on processing dried fruits.

Keywords: Social organization; Fruits of the Cerrado biome; Agroecology.

Contexto

O presente trabalho visa socializar uma experiência de organização social no Assentamento Márcia Cordeiro Leite, Planaltina-DF. Essa experiência, ainda em andamento, é uma das ações que vem sendo desenvolvidas pelo projeto “Tecnologias sustentáveis para agregação de valor e geração de renda à produção familiar no Cerrado”. Chamamos de organização social algumas ações feitas com um grupo de agricultores na busca de alcançar interesses comuns, a exemplo da construção de um espaço para funcionamento de uma



pequena agroindústria. Essas ações visam contribuir para que os próprios agricultores se organizem para alcançar interesses coletivos. Há pelo menos oito anos, 83 famílias de agricultores familiares ocupavam uma área nas proximidades da cidade de Planaltina-DF. Elas aguardavam a regularização do assentamento, o que aconteceu em dezembro de 2013, mas somente 64 famílias foram contempladas com o lote. Durante esse processo de ocupação, a comunidade vem desenvolvendo experiências em parceria com instituições como a EMATER/DF e a Universidade de Brasília - Campus Planaltina (FUP).

As atividades da FUP com a comunidade vêm sendo desenvolvidas mais diretamente no âmbito do NEPEAS. Esta parceria com o NEPEAS vem permitindo o atendimento de algumas das demandas da comunidade, a exemplo de oficinas sobre manejo do solo, palestras e práticas de agroecologia, produção de mudas e processamento de frutos do Cerrado.

Descrição da experiência

O principal objetivo do projeto é a construção de um espaço para abrigar uma pequena agroindústria. Esse espaço está sendo construído nas dependências do casarão-sede. É importante destacar que desde o início do projeto as famílias mais diretamente envolvidas têm procurado manter o compromisso com a conservação das áreas de Cerrado na comunidade com o máximo de áreas preservadas, mesmo após o início da regularização do assentamento e da distribuição dos lotes. Essa etapa de regularização do assentamento se deu a partir de dezembro de 2013, levando as famílias a terem acesso a serviços básicos, tais como estrada, água e energia, permitindo também que a comunidade passasse a organizar, de modo permanente, seu espaço e, conseqüentemente, as áreas e atividades produtivas.

O Assentamento possui áreas de Cerrado que ainda estão bem conservadas e preservadas. É comum encontrar uma quantidade relevante de espécies, tais como o jatobá (*Hymenaea stigonocarpa*), cagaita (*Eugenia dysenterica*),



araticum (*Annona crassiflora*) e pequi (*Caryocar brasiliense*). Esses frutos são encontrados, mais comumente *in natura*, em mercados e feiras livres da região. Com isso, o projeto visa contribuir para que a comunidade utilize esses frutos de modo sustentável, tendo um melhor aproveitamento e, conseqüentemente, renda extra para os assentados, a partir do seu beneficiamento. Além disso, está contribuindo para o fortalecimento da comunidade para que esta tenha, além da atividade agrícola baseada nos princípios da agroecologia, outras fontes de renda a partir dos frutos do Cerrado, uma vez que diversas espécies nativas são comuns nos lotes e nas áreas coletivas.

A proposta metodológica do projeto abrange quatro dimensões de pesquisa e de extensão, sendo elas: socioeconômica, tecnológica, ambiental e de capacitação para a organização e o empreendedorismo, o que chamamos de organização social. Desde a elaboração do projeto, as famílias foram envolvidas na dinâmica das atividades e convidadas a optar por alguma das frentes de trabalho: organização social, acesso a mercados, reforma do casarão, coleta, processamento e beneficiamento dos frutos. O grupo de pesquisadores e estudantes, juntamente com os membros da comunidade inseridos nessas frentes de trabalho, se reúne periodicamente para organizar as atividades coletivas, como, por exemplo, a construção do espaço da pequena agroindústria e a coleta e armazenamento de frutos do cerrado.

Em maio de 2013, a reforma de uma parte do casarão-sede do assentamento foi iniciada, onde será a agroindústria. A organização para a sua gestão depende diretamente do envolvimento da comunidade e esse é o principal objetivo das ações que vem sendo desenvolvidas pela frente organização social. O grupo da “organização social” vem se reunindo a cada 15 dias para planejar as ações em conjunto na busca de alcançar interesses comuns. Até o final de 2015, a comunidade deverá ter um mínimo de condições para beneficiar e comercializar os frutos coletados, além de definir e formalizar a estrutura da Organização Social em torno dessa atividade.



Resultados

O projeto está gerando reflexões sobre seus resultados para todas as partes envolvidas: a comunidade, por exemplo, a partir do início do processo de regularização do assentamento, esteve envolvida em outras atividades, deixando o projeto de reforma do casarão, de coleta dos frutos do Cerrado e de organização social em segundo plano. Os membros da Universidade, por sua vez, se defrontaram com dificuldades próprias e inerentes a um projeto desenvolvido por um órgão com dinâmica e legislação própria, o que muitas vezes faz com que as ações sejam menos ágeis ou não sigam exatamente o cronograma previsto.

No decorrer de um ano (janeiro a dezembro/2013), a parceria Universidade-Comunidade permitiu diversas atividades e ações participativas na comunidade. Primeiramente, em relação à equipe universitária, ocorreram algumas capacitações na forma de oficinas, cursos e visitas de campo, que foram relevantes para os membros do projeto. A capacitação da equipe acompanhou o plano de ação elaborado pelos professores, técnicos, alunos, colaboradores, juntamente com a comunidade, subdividido em diferentes frentes de ação: reforma, coleta e manejo de frutos, beneficiamento, pesquisa de mercado, organização social e gestão do projeto. Cada uma das frentes de trabalho teve atividades que colaboraram para o aperfeiçoamento da equipe e do projeto como um todo. As atividades de campo executadas no ano de 2013 e 2014 tiveram como premissas a mobilização social e a interação com a comunidade. As principais atividades de capacitação foram: Oficina de boas práticas de produção, Oficina de processamento e desidratação de frutos, e Grupos de estudo concentrados na Organização Social e Pesquisa de Mercado.

Até o momento, o principal avanço junto à comunidade foi a conscientização da mesma quanto à conservação do Cerrado. Com a definição das parcelas, pelo



menos 20 famílias se comprometeram em manter as espécies frutíferas do Cerrado em sua propriedade. Juntamente com isso, os moradores passaram a reconhecer as espécies frutíferas e a valorizar suas potencialidades, tanto para o consumo alimentício quanto para o artesanato.

Outro aspecto importante foi o fortalecimento do coletivo de agricultores, através de reuniões e atividades coletivas, como mutirão de limpeza do casarão e mutirão de coleta e beneficiamento de frutos do Cerrado. Houve também fortalecimento do grupo de mulheres, que hoje se organizam para produção de artesanatos e lanches. Esse grupo de mulheres está se organizando para trabalhar na frente do beneficiamento e desidratação dos frutos do Cerrado que ocorrerá na agroindústria e será concluída no primeiro semestre de 2015. O empoderamento da comunidade para o exercício de atividades com mais independência é considerado um ganho expressivo, além de fazer com que se sintam parte desta construção coletiva.

Os objetivos e metas propostos no projeto ainda não foram plenamente alcançados. Porém, analisando-se todos os envolvidos no projeto - professores, alunos, colaboradores, técnicos e comunidade - percebe-se que houve um ganho de trocas de saberes entre todos os sujeitos envolvidos. Uma conquista maior foi a diminuição das barreiras entre comunidade e universidade.

Todo esse processo foi fundamental para aprimoramento e crescimento pessoal e profissional. A interação com a comunidade é o ponto fundamental para que ambos os lados, equipe do projeto e comunidade, se motivem, como também aprendam a gerenciar as dificuldades financeiras, estruturais e de relação interpessoal. Do ponto de vista quantitativo, ainda não foi possível fazer uma análise de ganho monetário, devido ao fato de a comunidade ainda não ter desenvolvido seus produtos. Porém, acredita-se que em breve se conseguirá analisar os ganhos monetários e não monetários da agroindústria.



Agradecimentos

Agradecemos a toda à equipe do projeto, membros da UnB e do assentamento Márcia Cordeiro Leite e aos financiadores do projeto, banco Santander e Unisol; ao Ministério do Desenvolvimento Agrário e ao CNPq, que financiam o NEPEAS, parceiro do atual projeto.